

de subsistência por *C. apella* que frequentemente explora plantações de melancia e milho, gerando conflitos com comunitários que reagem de maneira agonística para proteger seus cultivos. Nossos dados reforçam a necessidade de estudos de longa duração a fim de aprimorar o conhecimento sobre as espécies de primatas, suas distribuições, e as ameaças antrópicas às suas populações, subsidiando assim planos de ação para a conservação das espécies ameaçadas que ocorram na RBLP.



## Saúde das aves silvestres da Reserva Biológica Marinha Arvoredo e sua zona de amortecimento para análise da efetividade da Unidade de Conservação

Patrícia Oening Machado<sup>1</sup> ([patibioufsc@gmail.com](mailto:patibioufsc@gmail.com)), Patrícia Pereira Serafini<sup>2</sup> ([patricia.serafini@icmbio.gov.br](mailto:patricia.serafini@icmbio.gov.br))

1) Universidade Federal de Santa Catarina, 2) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

A Reserva Biológica Marinha (REBIOMAR) do Arvoredo se localiza no estado de Santa Catarina e é a única Unidade de Conservação em tal categoria que contém remanescentes de Mata Atlântica presentes em suas ilhas, os quais somam mais de 370 hectares de vegetação nativa preservada. Há registros de levantamento da avifauna no Plano de Manejo da REBIOMAR Arvoredo (2004) no qual são listadas 30 espécies de aves florestais e marinhas. Muitas aves marinhas são capturadas por oficiais do Batalhão da Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina na área da REBIOMAR e de sua zona de amortecimento e são encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), que em conjunto com a Associação R3 Animal possibilita a reabilitação dos animais para posterior soltura. Infelizmente alguns animais chegam muito debilitados e não resistem. O objetivo desta investigação é analisar a saúde das populações e a efetividade da REBIOMAR Arvoredo na conservação das aves silvestres através da microbiologia das aves florestais e do monitoramento das aves marinhas debilitadas recebidas no CETAS provenientes da unidade e de sua zona de amortecimento, a fim de dar subsídio às discussões midiáticas que envolvem a Unidade de Conservação desde abril de 2012 quando foi proposto por deputados federais um projeto de recategorização da área para Parque Nacional, alegando o desenvolvimento da região em função da exploração turística. Para isso foi realizado um trabalho de campo de três dias na Ilha do Arvoredo em janeiro deste ano, onde as aves foram capturadas, anilhadas e coletados swabs da região cloacal e da orofaringe para posterior identificação em laboratório. Foram analisadas também as fichas de necropsias realizadas no CETAS a fim de diagnosticar os agentes causadores de óbito das aves. Em apenas três dias de campo foram listadas quatro novas espécies de aves para a reserva. Todas as enterobactérias isoladas são comuns ao sistema gastrointestinal, e nenhuma ave apresentou sinais de doenças ou fragilidade. Porém essas bactérias podem causar manifestações clínicas dependendo do local de infestação, causando infecções do trato respiratório e urinário. O principal grupo de bactérias identificadas na microbiota das aves florestais foi *Escherichia*, entretanto não se pode considerar que esse grupo não cause doenças em aves, devido a relatos em que o isolamento de *E. coli* foi correlacionado com aves doentes e submetidas a estresse no grupo dos psitacídeos. Outro grupo isolado foi *Salmonella* que são bactérias normalmente patogênicas quando adquiridas por via oral. Já na análise das necropsias, realizadas em um período de um ano, 41% das aves eram *Spheniscos magellanicos* e 35% delas *Larus dominicanus*, sendo que os diagnósticos indicavam principalmente aerosaculite, pneumonia, traumatismo, e alto grau de endoparasitose. Entretanto deve-se considerar que os movimentos que essas aves exercem. As aves florestais são residentes da Ilha do Arvoredo. Já as aves marinhas recebidas no CETAS são em sua maioria migratórias e podem ter adquirido agentes patológicos dentro ou fora da unidade, sendo assim difícil inferir a saúde das aves de um determinado local pela análise das aves migratórias. Assim, conclui-se que a REBIOMAR Arvoredo é uma unidade que assegura a qualidade de vida das aves florestais, e é utilizada por muitas aves migratórias como rota de passagem ou para nidificação, sendo imprescindível sua existência para manutenção da biodiversidade da ornitofauna global.